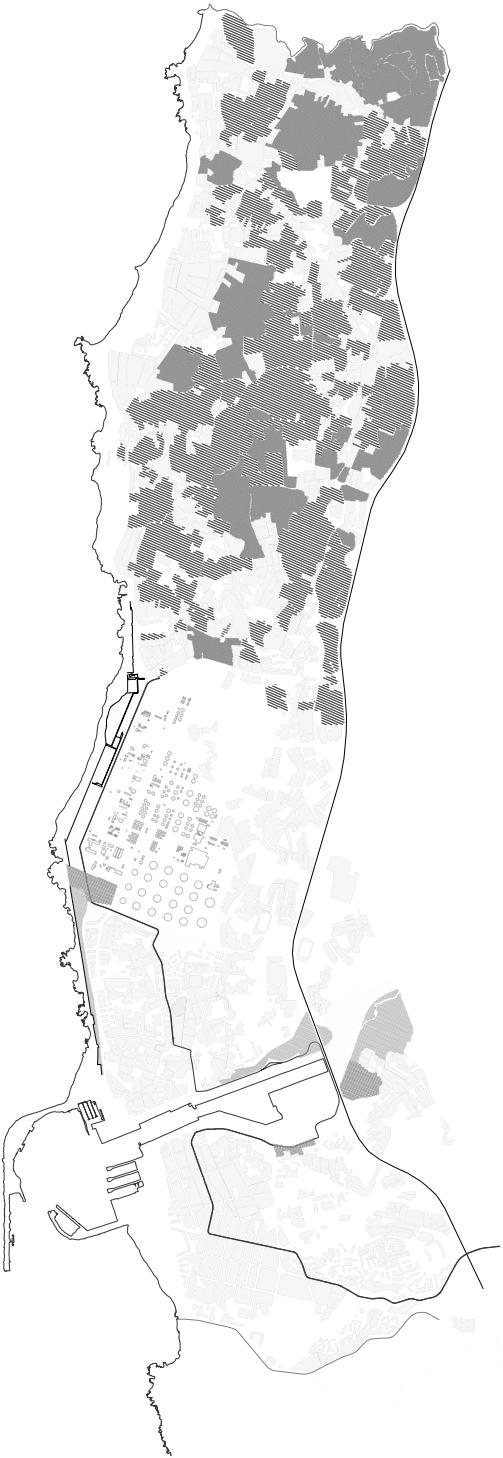
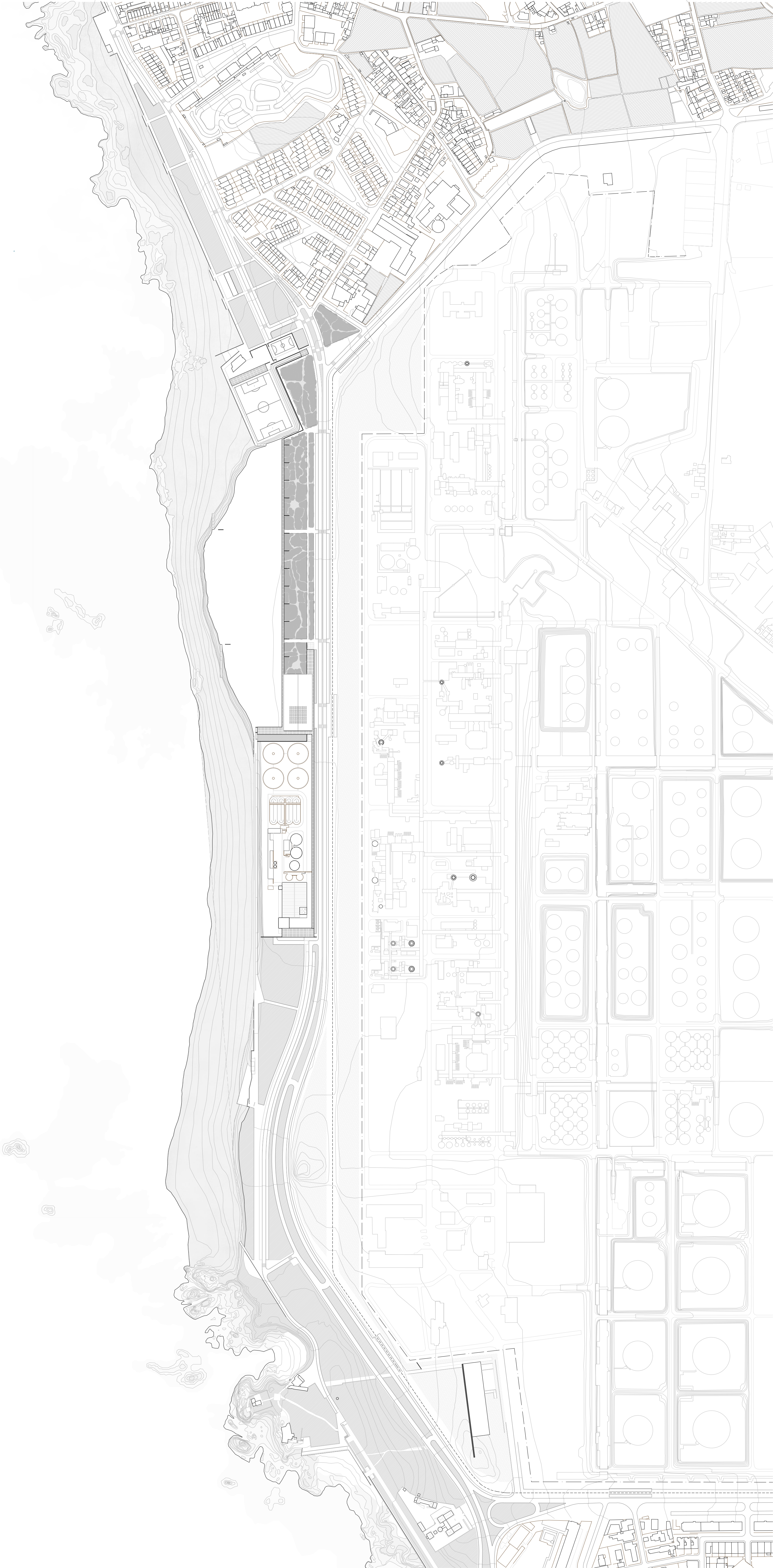


Projeto Final de Arquitetura

A proposta para o projeto assume a ETAR como peça central para o seu desenvolvimento pois, a intervenção sobre a mesma e a interpretação da sua relação com o espaço público, permitiu 3 ações distintas que, em conjunto, caracterizam o desenho da nova frente de mar de maneira integral, herdando desta forma a premissa lançada pelo projeto de Álvaro Siza Vieira para a Marginal de Leça da Palmeira, onde também foi a necessidade de controlo das infraestruturas petrolíferas que ditou o desenho do importante espaço público.

E, como tal, prende-se pela proposta de uma nova infraestrutura de transporte de água, que estrutura e vem marcar o território de intervenção, gerando parte do percurso marginal, através do desenho de um novo limite de ligação entre a cidade do futuro e a faixa costeira.

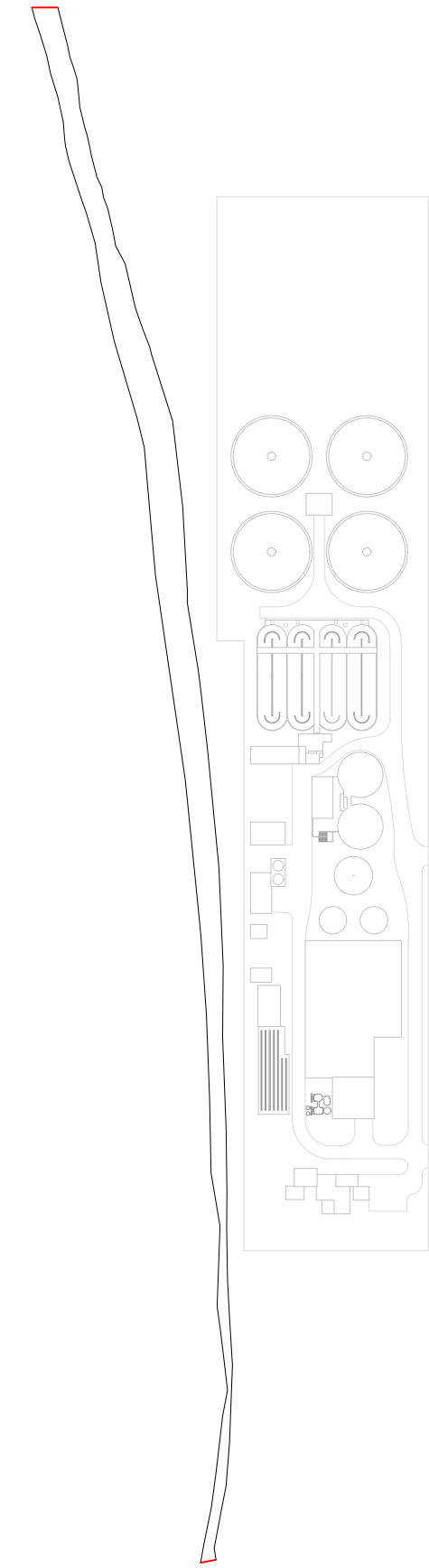
Esta infraestrutura define os novos limites norte, sul e nascente do recinto da ETAR e inicia um possível sistema de abastecimento de água para rega, promovendo a sua chegada à zona agrícola e o retorno à cidade, para apoiar a rega dos espaços públicos, consumando assim - através da água - uma primeira ação de ligação entre os dois espaços da cidade. Em simultâneo, é também proposta a reorganização de alguns dos elementos da ETAR de modo a combater as carências de funcionamento identificadas na visita.



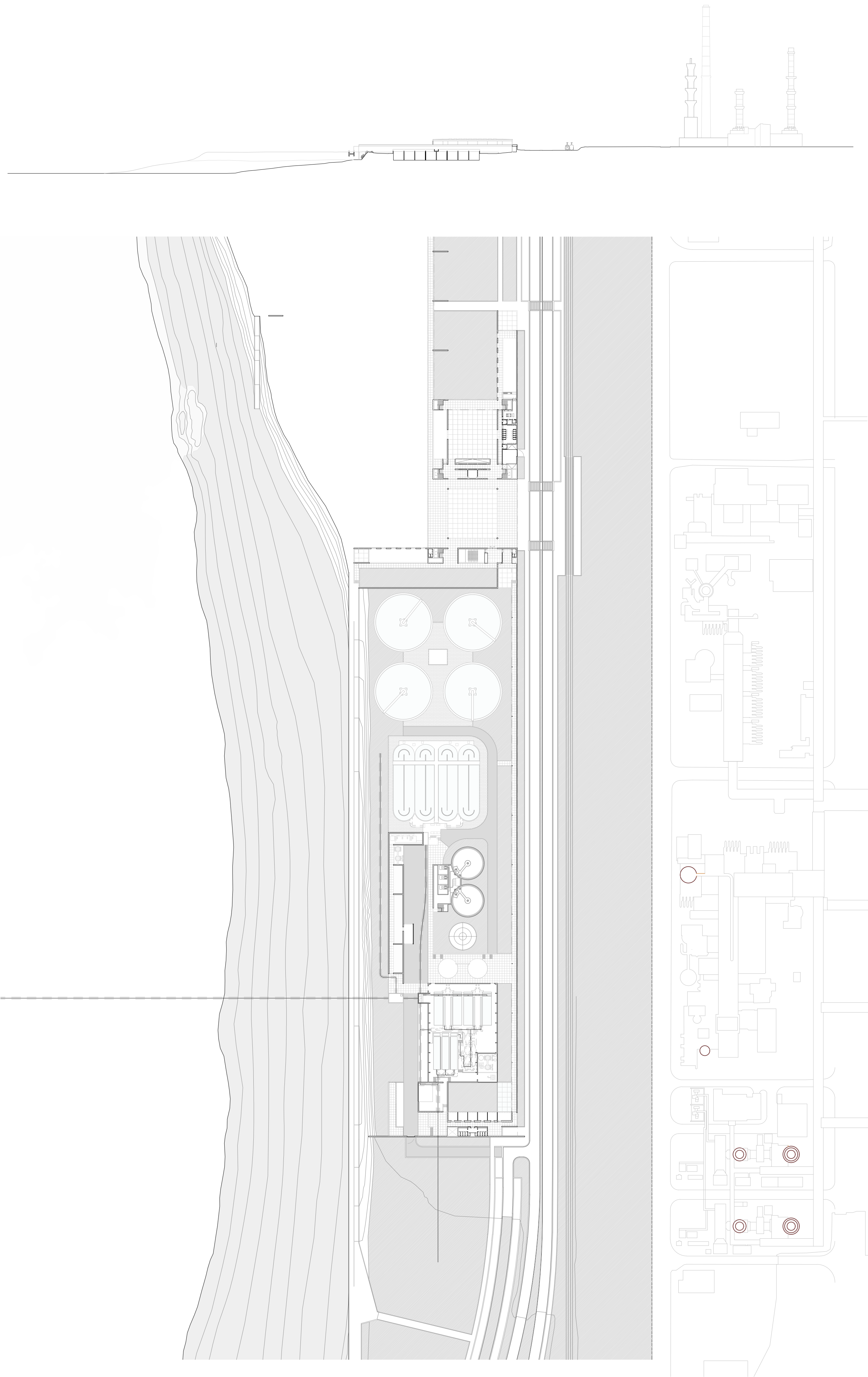


Projeto Final de Arquitetura

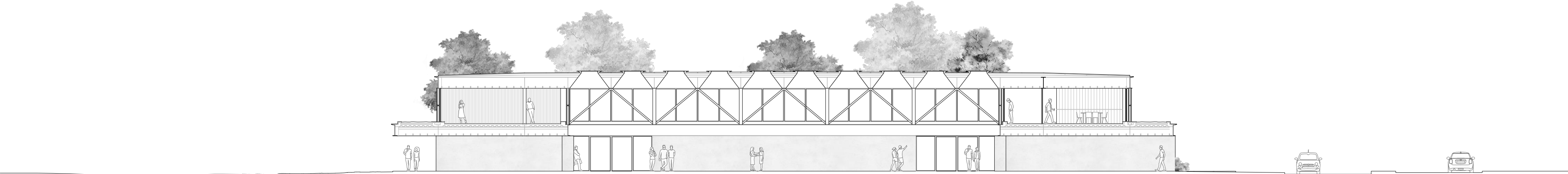
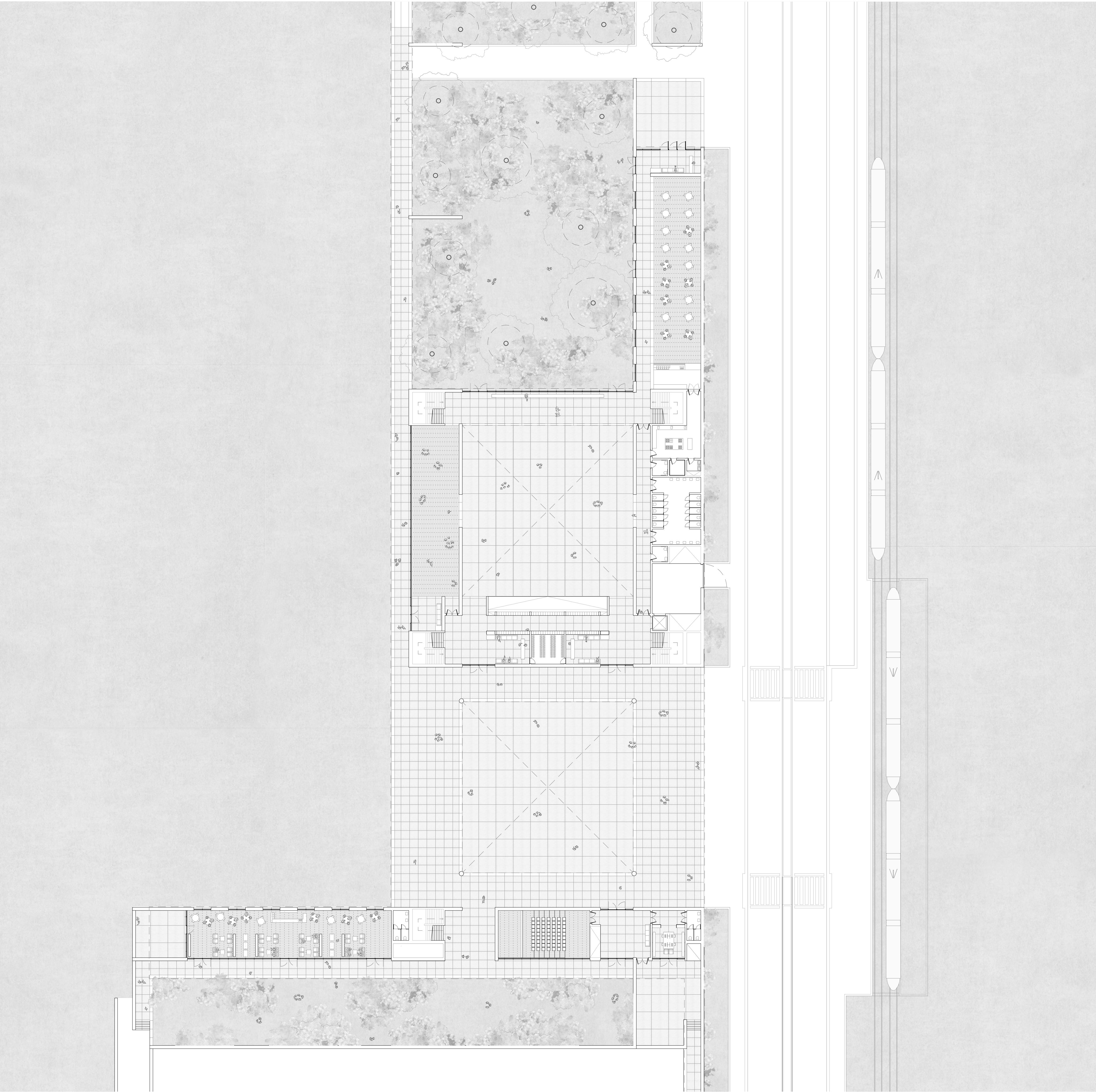
A proposta para o projeto assume a ETAR como peça central para o seu desenvolvimento pois, a intervenção sobre a mesma e a interpretação da sua relação com o espaço público, permitiu 3 ações distintas que, em conjunto, caracterizam o desenho da nova frente de mar de maneira integral, herdando desta forma a premissa lançada pelo projeto de Álvaro Siza Vieira para a Marginal de Leça da Palmeira, onde também foi a necessidade de controlo das infraestruturas petrolíferas que ditou o desenho do importante espaço público.



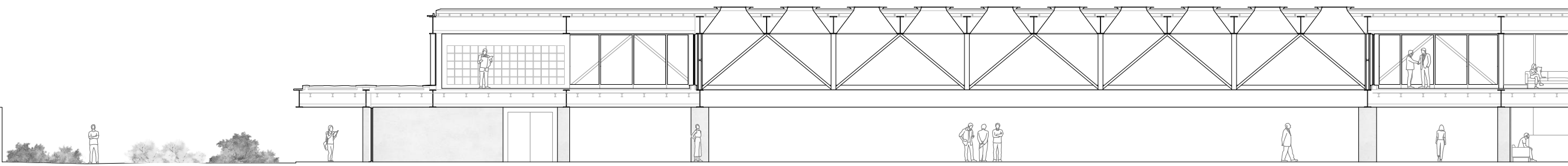
E, como tal, prende-se pela proposta de uma nova infraestrutura de transporte de água, que estrutura e vem marcar o território de intervenção, gerando parte do percurso marginal, através do desenho de um novo limite de ligação entre a cidade do futuro e a faixa costeira. Esta infraestrutura define os novos limites norte, sul e nascente do recinto da ETAR e inicia um possível sistema de abastecimento de água para rega, promovendo a sua chegada à zona agrícola e o retorno à cidade, para apoiar a rega dos espaços públicos, consumando assim - através da água - uma primeira ação de ligação entre os dois espaços da cidade. Em simultâneo, é também proposta a reorganização de alguns dos elementos da ETAR de modo a combater as carências de funcionamento identificadas na visita.



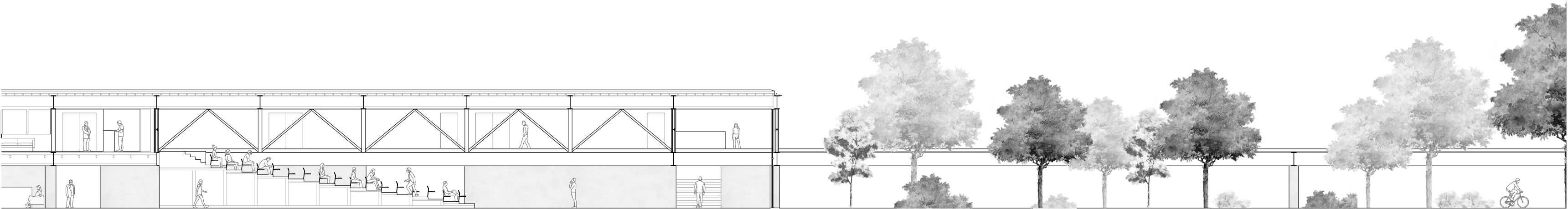
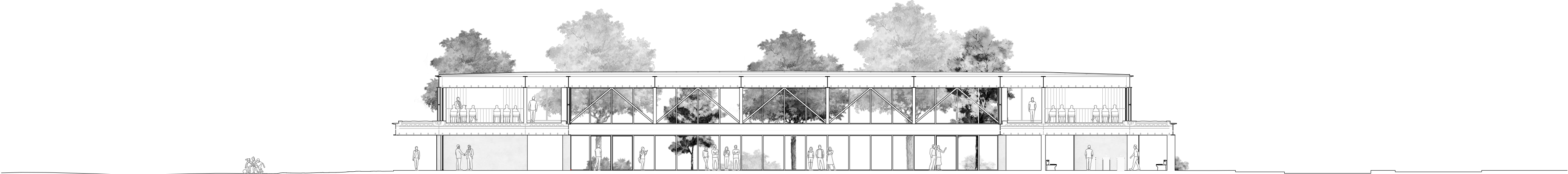
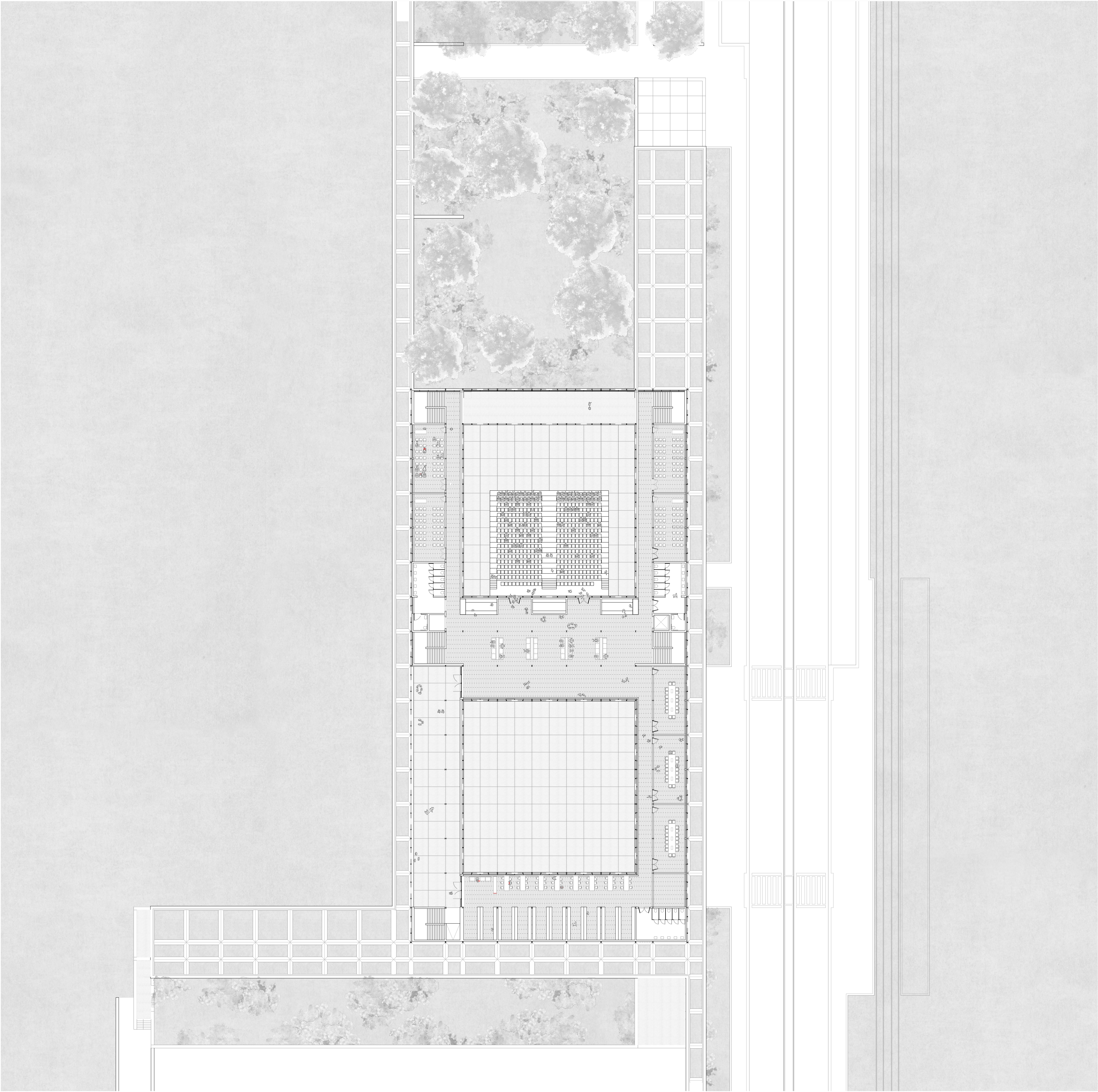




A proposta para o projeto assume a ETAR como peça central para o seu desenvolvimento pois, a intervenção sobre a mesma e a interpretação da sua relação com o espaço público, permitiu 3 ações distintas que, em conjunto, caracterizam o desenho da nova frente de mar de maneira integral, herdando desta forma a premissa lançada pelo projeto de Álvaro Siza Vieira para a Marginal de Leça da Palmeira, onde também foi a necessidade de controlo das infraestruturas petrolíferas que ditou o desenho do importante espaço público.







E, como tal, prende-se pela proposta de uma nova infraestrutura de transporte de água, que estrutura e vem marcar o território de intervenção, gerando parte do percurso marginal, através do desenho de um novo limite de ligação entre a cidade do futuro e a faixa costeira. Esta infraestrutura define os novos limites norte, sul e nascente do recinto da ETAR e inicia um possível sistema de abastecimento de água para rega, promovendo a sua chegada à zona agrícola e o retorno à cidade, para apoiar a rega dos espaços públicos, consumando assim - através da água - uma primeira ação de ligação entre os dois espaços da cidade. Em simultâneo, é também proposta a reorganização de alguns dos elementos da ETAR de modo a combater as carências de funcionamento identificadas na visita.



Projeto Final de Arquitetura

A proposta para o projeto assume a ETAR como peça central para o seu desenvolvimento pois, a intervenção sobre a mesma e a interpretação da sua relação com o espaço público, permitiu 3 ações distintas que, em conjunto, caracterizam o desenho da nova frente de mar de maneira integral, herdando desta forma a premissa lançada pelo projeto de Álvaro Siza Vieira para a Marginal de Leça da Palmeira, onde também foi a necessidade de controlo das infraestruturas petrolíferas que ditou o desenho do importante espaço público.

E, como tal, prende-se pela proposta de uma nova infraestrutura de transporte de água, que estrutura e vem marcar o território de intervenção, gerando parte do percurso marginal, através do desenho de um novo limite de ligação entre a cidade do futuro e a faixa costeira. Esta infraestrutura define os novos limites norte, sul e nascente do recinto da ETAR e inicia um possível sistema de abastecimento de água para rega, promovendo a sua chegada à zona agrícola e o retorno à cidade, para apoiar a rega dos espaços públicos, consumando assim - através da água - uma primeira ação de ligação entre os dois espaços da cidade. Em simultâneo, é também proposta a reorganização de alguns dos elementos da ETAR de modo a combater as carências de funcionamento identificadas na visita.

